

EDITORIAL

O 12º. número da Revista Nuances vem consolidar o esforço dos professores do Curso de Pós-graduação em Educação e do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente.

Desde seu primeiro número, a intenção é a de abrir espaços para publicações e debate acadêmico entre professores e alunos dos referidos cursos e demais membros da comunidade acadêmica.

Ao longo da última década (1995-2005), apesar de diversas dificuldades enfrentadas (desde os obstáculos financeiros até aquelas de caráter operacional), a revista tem publicado textos de inúmeros autores contemplando uma diversidade de temas bastante razoável.

Aliás, essa diversidade tem caracterizado a linha editorial da revista. Ainda não houve oportunidade de pensarmos em publicações temáticas do tipo “dossiê”. Possivelmente, colocaremos em prática essa idéia nos próximos números.

Por hora, manteremos as características dos últimos dez anos e privilegiaremos autores vinculados a diversas universidades de diferentes países. No presente número, publicamos dez artigos que tratam de literatura, questões relativas à infância, experiências de gestão de projetos de alfabetização, ensino de geografia e avaliação; e, análises sobre formação de professores e profissionalidade.

No que diz respeito à literatura, temos um primeiro artigo que trata sobre os manuais escolares e sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem, além de uma interessante abordagem sobre a história da literatura infantil no Brasil com enfoque específico sobre a obra de Monteiro Lobato.

No primeiro artigo sobre os manuais escolares contamos com a colaboração de professores e mestrandos da UNESP e da Universidade do Minho. No segundo artigo, contamos com um texto produzido a partir da dissertação de Mestrado do autor, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente.

Nos dois artigos seguintes, a preocupação volta-se para as questões relativas à investigação sobre a infância, nos quais tomamos conhecimento das discussões de caráter teórico-metodológico que tem como palco o Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho-Portugal; e uma análise de dados oriundos de uma pesquisa etnográfica

que busca compreender de que maneira se manifestam na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora suas concepções sobre criança.

No quinto artigo, temos uma breve e frutífera reflexão sobre os resultados de um estudo que investigou concepções e dificuldades de alunos do Curso Normal Superior da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande-MS, com relação ao ensino de Geometria nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No sexto artigo, também resultado de uma dissertação de Mestrado defendida em nosso programa, as autoras refletem sobre o papel da avaliação, considerando o texto do aluno como importante aliado para a coleta de dados e análise do processo aprendizagem.

Também comparecem nesse número as questões relativas ao professor. No sétimo artigo contamos com a colaboração de André Robert que faz um balanço dos institutos de formação de professores (IUFM) criados na França no início dos anos de 1980, com o objetivo de superar a grave crise de recrutamento de professores que se verificava então.

No oitavo artigo, contamos com uma instigante discussão sobre a profissionalidade docente, sob a ótica da professora Maria do Céu Roldão, investigadora do Centro de Investigação CESC (Centro de Estudos da Criança) da Universidade do Minho – Portugal.

Finalmente, temos a contribuição de dois artigos que tratam respectivamente de uma política pública (alfabetização de adultos) terceirizada pelo governo brasileiro, cujas principais características foram a descentralização, a focalização e as parcerias com ONG's e entidades religiosas. O último artigo propõe uma reflexão sobre a contribuição da Antropologia para pensar a questão da deficiência.

Como anunciamos inicialmente, este número mantém a tradição dos números anteriores no que diz respeito ao ecletismo e variedade de textos publicados. Porém, é importante destacar a significativa presença de interlocutores estrangeiros e de outras universidades brasileiras, o que vem confirmar a consolidação desse periódico como importante espaço de debate acadêmico-científico.

Alberto Albuquerque Gomes
Editor Responsável